



1 **ATA n.º 45/2025 - COMITÊ DE INVESTIMENTOS de 05/11/2025** – Ata de Reunião
2 Extraordinária do Comitê de Investimentos que se reuniram na sede do Instituto de
3 Previdência Social do Município de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º
4 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro,
5 Macaé, Rio de Janeiro, no dia cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco, as 17:00 horas,
6 de acordo com a Portaria nº 184/2025, estando presentes os membros do Comitê de
7 Investimentos, **Alfredo Tanos Filho, Cláudio de Freitas Duarte, Edilane Santos Amaral,**
8 **Erenildo Motta da Silva Junior, Fábio Carvalho de Moraes Drumond, José Eduardo da**
9 **Silva Guinancio, Miriam Amaral Queiroz e Patric Alves de Vasconcellos.** Iniciada a
10 reunião, realizada de forma on-line, através da plataforma Microsoft Teams, estando de um
11 lado os membros do Comitê e de outro os representante do Banco do Brasil, Marcela
12 Torturella e Francisco Iran Monte, onde foram tratados os seguintes assuntos. Pela Marcela
13 foi dito que agradece a todos pela oportunidade. **I – INTRODUÇÃO:** É sempre uma alegria
14 estarmos aqui conversando sobre investimentos. Como sempre, estamos à disposição para
15 qualquer pergunta, dúvida ou ponto que queiram apresentar. Foi passada a palavra para o
16 especialista Iran. Obrigado, Marcela. Pessoal, obrigado pela presença de todos. É sempre uma
17 satisfação falar com o Macaeprev, sinônimo de sala cheia. É uma alegria sentir, mesmo
18 virtualmente, a presença de vocês. Obrigado pela atenção e pelo tempo dedicado. Como de
19 praxe, vou projetar minha tela. Por favor, confirmem quando aparecer o PowerPoint. Hoje
20 falaremos de cenário: Estados Unidos, uma prévia de Europa, depois Brasil e, por fim,
21 algumas ideias de investimento. De antemão, nossa reunião será mais sucinta — não vamos
22 “florear” — para reservar tempo a dúvidas, sem perder profundidade. Vamos ser o mais
23 assertivos possível. Voltamos a falar, de maneira mais enfática e com tom positivo, sobre a
24 guerra comercial. Houve algum entendimento entre Estados Unidos e China. Não se chegou a
25 zerar tarifas e voltar ao status anterior, porém passos foram dados. A trégua foi estendida por
26 um ano e alguns acordos foram fechados em temas sensíveis, inclusive geopolíticos:
27 suspensão de restrições tecnológicas (a disputa de chips entrou na negociação), compromisso
28 da China em importar mais produtos agrícolas dos EUA e a questão das terras raras, sobre as
29 quais a China praticamente exerce monopólio. Isso ajudou a expandir o apetite a risco nos

30 últimos dias. A performance dos índices lá fora, de uns dias para cá, foi bem positiva. Fomos
 31 beneficiados também pela conversa entre o presidente Trump e o presidente Lula, sinalizando
 32 um possível acordo a partir do diálogo entre equipes técnicas. Vivemos um momento de
 33 tomada de risco; tivemos mais um fechamento recorde, acima de 153 mil pontos, sinalizando
 34 bom momento para ativos de risco.

Guerra Comercial

Novo acordo entre EUA e China reduz tarifas, suspende restrições tecnológicas e sinaliza trégua comercial, impulsionando o apetite por risco nos mercados globais.



EUA anunciam corte nas tarifas sobre produtos chineses e suspensão temporária de restrições tecnológicas.



China ampliará compras de produtos agrícolas americanos, especialmente soja, e flexibilizará controles sobre exportações de terras raras.



O acordo sinaliza trégua na guerra comercial, favorecendo mercados globais e ativos de risco.



35

36 Ainda sobre Estados Unidos, acompanhamos os discursos do Fed. O grande debate é: haverá
 37 corte de juros em dezembro ou não? A princípio parecia claro, até a última decisão de corte,
 38 em que houve dois votos dissidentes: um por manter juros e um por cortar 50 pontos. Como
 39 “cereja do bolo”, veio o discurso do Powell enfatizando o óbvio: o Fed depende de dados — e
 40 sempre dependerá. Às vezes o cenário é claro para corte ou manutenção, mas os EUA vivem
 41 algo particular. Há riscos altistas para a inflação; embora o Fed use o PCE, o CPI cheio e o
 42 núcleo chamam atenção, com o núcleo perto de 3%. Se considerássemos apenas inflação,
 43 diríamos: o Fed não poderia cortar, talvez nem deveria ter começado a cortar. Mas o Fed tem
 44 mandato duplo: olha inflação e mercado de trabalho. E a criação de vagas está deprimida em
 45 relação a períodos anteriores. Olhando só inflação, o discurso seria mais “hawkish”; olhando
 46 mercado de trabalho, há espaço para corte. Na balança entre cortar juros para ajudar o
 47 emprego (com risco de inflação subir) ou manter juros altos para controlar inflação (com
 48 emprego sofrendo mais), o Fed tem optado por favorecer o mercado de trabalho. Por isso,
 49 seguimos projetando mais um corte em dezembro de 2025, não pela inflação em si, mas pelo

50 lado do emprego. A atividade norte-americana deve seguir em desaceleração gradual — não
 51 falamos de recessão, e sim de caminhar mais devagar.

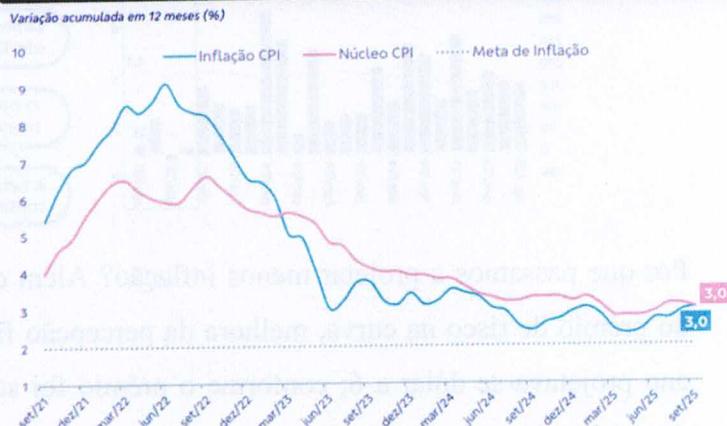
Inflação EUA

Divulgado por excepcionalidade, CPI de setembro veio abaixo das expectativas de mercado.

O índice de inflação ao consumidor americano (CPI) subiu 3,0% na visão anual no mês de setembro de 2025, ficando marginalmente abaixo das expectativas de mercado, que projetavam alta de 3,1%, segundo a mediana da Bloomberg. A variação mensal foi de 0,3%, ante 0,4% em agosto, próximo a mediana das expectativas de mercado, que apontava para um avanço de 0,4%. O núcleo, que exclui alimentos e energia, teve alta de 0,2% em setembro, após subir 0,3% em agosto. Na visão anual, o núcleo teve alta de 3,0% nesse período. No mês, o principal responsável pelo aumento do índice geral foi a gasolina, com alta de 4,1%. Já na comparação anual, os maiores impactos inflacionários vieram dos setores de serviços (+3,5%), alimentos (+3,1%) e energia (+2,8%), que seguem exercendo pressão sobre os preços.

Em meio ao shutdown (paralisação das atividades do governo federal dos EUA) o CPI foi divulgado em caráter excepcional. O resultado, abaixo das expectativas, reforça nossa revisão do cenário de juros nos EUA. Apesar da surpresa positiva, os preços dos itens ligados aos serviços permanecem resilientes mitigando uma desaceleração mais intensa da inflação por lá. Para a próxima reunião do Fed, em 28 e 29 de outubro, projetamos um corte de 25 pontos-base em dezembro, encerrando 2025 em 3,75%. Para 2026, estimamos novo corte de 25 pontos-base em março, levando a taxa a 3,50%, nível que deve ser mantido até o fim do ano.

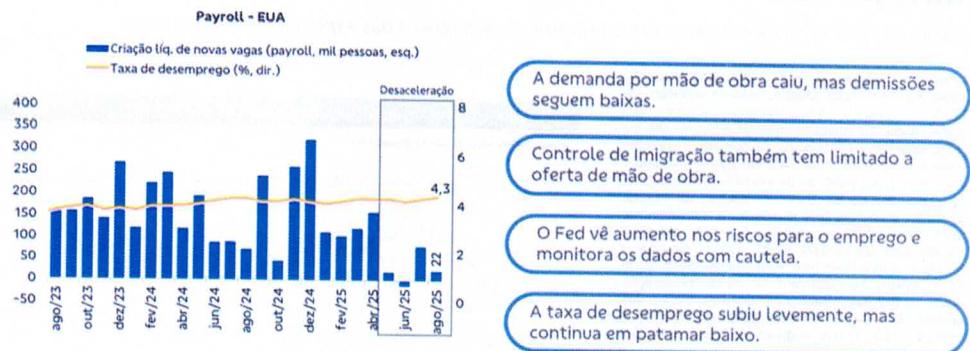
Inflação ao Consumidor dos Estados Unidos - CPI



52
 53 Na Europa, a política monetária surtiu efeito; a inflação está mais próxima da meta de 2%.
 54 Mantemos a ideia de taxa em 2% e sem grandes “floreios”. No Brasil, a atividade também
 55 deve seguir em desaceleração gradual. Convivemos com sinais aparentemente conflitantes:
 56 PIB positivo (embora menor que nos anos anteriores) e mercado de trabalho aquecido, com
 57 desemprego nas mínimas. É curioso: o mercado de trabalho gera vagas, mas a economia
 58 desacelera — faz parte. Sobre inflação, no começo do ano poucos imaginavam que ela
 59 poderia se aproximar do intervalo de tolerância; hoje corremos esse risco de chegar ao limite
 60 do intervalo. Olhando o IPCA-15: a leitura de outubro foi 0,18%, abaixo do esperado,
 61 trazendo o acumulado em 12 meses para 4,94%. No IPCA cheio, o dado mais recente era
 62 5,17%. O IPCA-15 deu alívio às projeções para 2025, tanto no Focus quanto no Banco do
 63 Brasil. Não foi só o IPCA-15: a Petrobras anunciou redução de 4,9% na gasolina. Somando
 64 IPCA-15 e o corte da gasolina, as projeções “beliscam” o teto da meta — a diferença é na
 65 segunda casa decimal. Ainda assim, o Copom não pode baixar a guarda: expectativas
 66 precisam ancorar melhor antes de iniciar cortes. O BB projeta início do ciclo de afrouxamento
 67 em março (chegou a projetar abril e trouxe para março).

EUA - Mercado de Trabalho

Em função do Shutdown nos EUA, os dados do payroll de setembro ainda não foram divulgados mas outros indicadores de emprego seguem apontando para um enfraquecimento do mercado de trabalho.



68

69 Por que passamos a projetar menos inflação? Além do IPCA-15 e da gasolina, houve queda
 70 do prêmio de risco na curva, melhora da percepção fiscal e revisões de câmbio. No início do
 71 ano projetava-se dólar a 6; conforme o prêmio foi saindo e o risco fiscal mostrou-se menos
 72 dramático do que se anunciava, o câmbio projetado caiu e, com ele, as projeções de IPCA.
 73 Hoje, banco e mercado divergem do teto da meta na segunda casa decimal. Em atividade, BB
 74 projeta 2,20% contra 2,16% do mercado - praticamente iguais. Até a última edição do Focus,
 75 ninguém via juros caindo ainda este ano.

FED Funds

Autoridade monetária dos EUA faz segundo corte de juros de 2025.



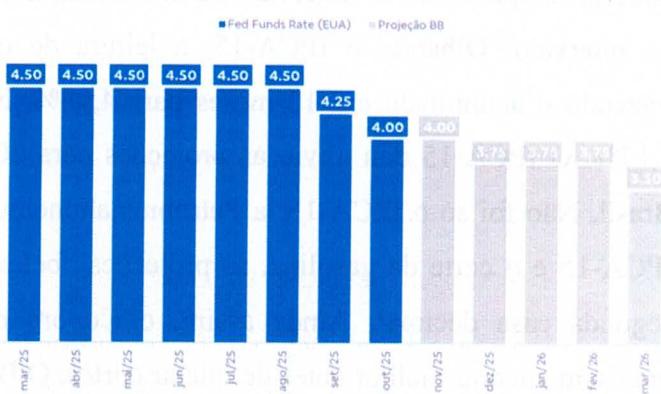
Na reunião de política monetária de outubro, o Federal Reserve (Fed) anunciou um novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, reduzindo o intervalo dos Fed Funds para 3,75% a 4,00% ao ano. O comunicado destacou que a atividade econômica segue em expansão moderada, embora os ganhos de emprego tenham desacelerado e a taxa de desemprego tenha se elevado ligeiramente, permanecendo, contudo, em níveis historicamente baixos. A inflação, por sua vez, voltou a subir desde o início do ano e segue acima da meta de 2,0% perseguida pelo Comitê. O texto também enfatizou que a incerteza sobre o cenário econômico permanece elevada e que os riscos negativos para o emprego aumentaram nos últimos meses, motivando o ajuste preventivo na taxa de juros.

A decisão de outubro reforça a interpretação de que o ciclo de flexibilização monetária segue gradual, em linha com o objetivo de mitigar riscos à atividade sem comprometer o processo de convergência inflacionária. Diante disso, mantemos nossa projeção para os Fed Funds em 3,75% no encerramento de 2025, com mais um corte em dezembro. Considerando a comunicação mais cautelosa e o encerramento do programa de redução de ativos em dezembro, entendemos que o Fed tende a pausar os cortes no início de 2026, avaliando os efeitos cumulativos da política monetária sobre a economia real. Assim, seguimos projetando mais uma redução em março do ano que vem, levando a taxa para 3,50% ao final de 2026.

76

Fed Funds Rate – Trajetória e Projeção

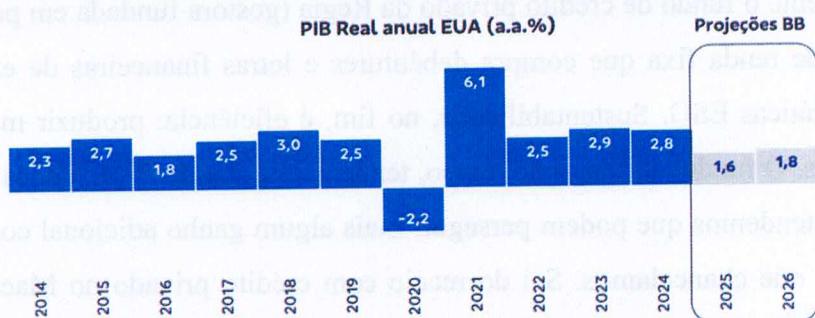
Límite superior da faixa de referência - % a.a.



77 Em resumo: ano de atividade positiva; câmbio menor que no fim do ano passado; inflação
 78 começando a entrar no intervalo de tolerância; e juros terminando o ano em patamar muito
 79 restritivo. Arrematei o cenário em 10–12 minutos. Há dúvidas?

Atividade EUA

Dados mais recentes seguem apontando para um cenário de desaceleração gradual da economia americana.



80 81 Pelo membro **Patric** foi perguntado se a projeção de corte de vocês começa com 0,50? Sim,
 82 0,50 em março, levando a Selic para 14,5. Vi hoje algumas casas falando em primeiro corte
 83 de 0,25 em dezembro — me parece muito otimista. O Valor fez um compilado com várias
 84 casas, projeções e magnitudes. Algumas grandes casas concordam conosco: início em março.
 85 Há quem projete dezembro ou janeiro; da nossa parte, seguimos com março.

Inflação Europa

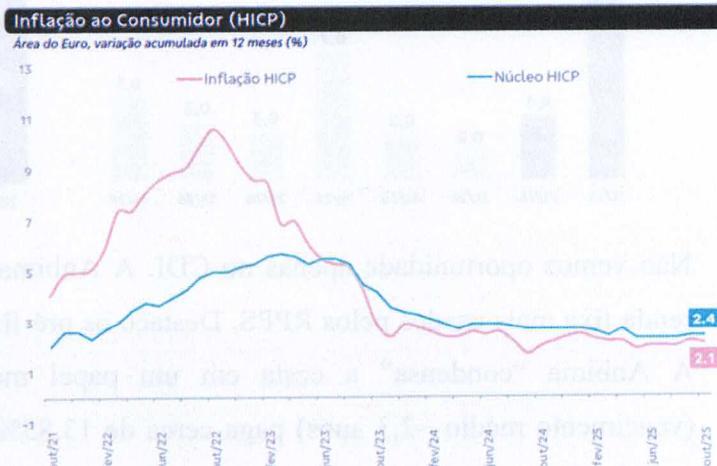


Política monetária do BCE ganha tração com inflação próxima da meta.

Segundo a Eurostat, a estimativa preliminar para a taxa de inflação ao consumidor (HICP) na área do euro em outubro de 2025 recuou levemente para 2,1%, permanecendo próxima da meta de 2,0% do Banco Central Europeu (BCE). Na comparação mensal, houve estabilidade. O núcleo da inflação, que exclui energia, álcool, tabaco e alimentos, manteve-se em patamar elevado em 2,4% na visão anual, refletindo pressões persistentes nos serviços. Entre os componentes do índice, serviços continuam sendo o principal fator de pressão, com alta anual de 3,4% em outubro.

Com o resultado de outubro, a inflação na área do euro segue próxima da meta de 2,0%, indicando que as pressões inflacionárias estão gradualmente se moderando, embora os serviços ainda mostrem resiliência, reforçando os efeitos da política monetária mais restritiva adotada nos últimos trimestres. O Conselho do BCE decidiu, em 30 de outubro, manter as taxas de juros inalteradas, com a taxa de depósito em 2,00%. A decisão reflete a avaliação de que a inflação está convergindo para o objetivo de médio prazo, ao mesmo tempo em que a economia demonstra resiliência, sustentada por um mercado de trabalho robusto e balanços sólidos do setor privado. Por ora, a proximidade da inflação com a meta e o crescimento moderado da atividade indicam que o atual nível de juros pode ser mantido até o final de 2025, conforme nosso cenário base.

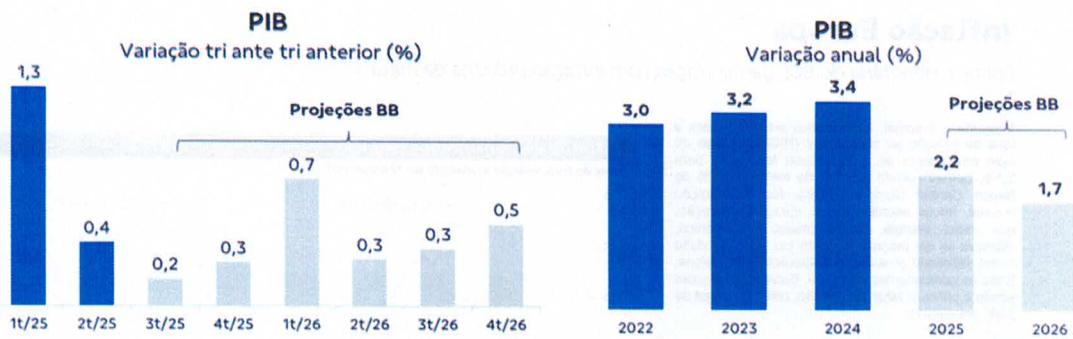
86



87 Antes da primeira sugestão, uma leitura da projeção de Selic: as taxas estão ao ano;
 88 precisamos traduzir. Caso o Copom se comporte como projetamos, falamos de juros
 89 acumulados no ano que vem em 13,29%. Com IPCA projetado perto de 4,20%, o CDI pagaria
 90 aproximadamente inflação + 9% em 2026. Como se expor a isso? Vocês já estão expostos via
 91 fundos DI e títulos públicos. Nossa trabalho é tentar melhorar essa exposição. Trago
 92 novamente o fundo de crédito privado da Régia (gestora fundada em parceria com a JGP), um
 93 fundo de renda fixa que compra debêntures e letras financeiras de empresas e bancos com
 94 boas práticas ESG. Sustentabilidade, no fim, é eficiência: produzir mais consumindo menos
 95 recursos. O fundo, ao longo do tempo, tende a descolar do CDI. Vocês já capturam o juro real
 96 alto; entendemos que podem perseguir mais algum ganho adicional com crédito privado num
 97 veículo que chancelamos. Sei do receio com crédito privado no Macaeprev, mas este é um
 98 veículo no qual confiamos. Não teve mês negativo desde o início. Considerem; a decisão é de
 99 vocês. Meu papel é abrir opções.

Brasil – Atividade Econômica

Projeções de crescimento reforçam que a economia deve seguir em tendência de desaceleração gradual.



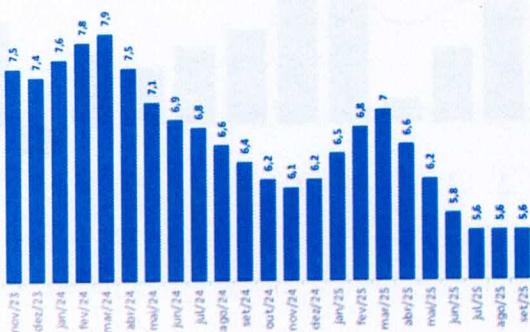
100
 101 Não vemos oportunidade apenas no CDI. A Anbima publica uma tabela com os índices de
 102 renda fixa mais usados pelos RPPS. Destaco os pré-fixados mais longos: IRF-M e IRF-M 1+.
 103 A Anbima “condensa” a cesta em um papel médio, dando duration e taxa: IRF-M
 104 (vencimento médio ~2,3 anos) paga cerca de 13,85% a.a.; IRF-M 1+ (vencimento >3 anos)
 105 paga 13,49% a.a.; o IRF-M 1, curtíssimo, paga 14,63% a.a., mas com duration <6 meses.

106 Historicamente, posicionar no IRF-M antes do ciclo de corte gera retorno excedente sobre o
 107 CDI. Sugerimos uma posição tática e moderada de 3% a 5% da carteira (não queremos
 108 prejudicar o ano-calendário perto do fim do ano). Se o cenário virar, podemos reavaliar e até
 109 aumentar.

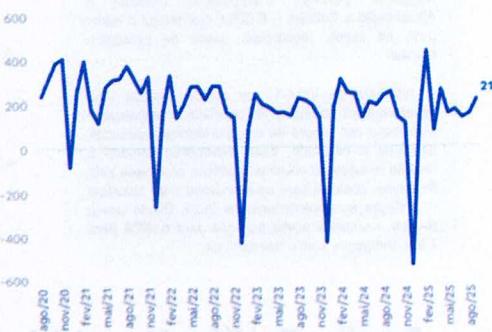
Brasil – Mercado de Trabalho

Desemprego fica em 5,6% no trimestre até setembro, mantendo mínimas históricas. Mercado de trabalho segue resiliente, sustentando cautela na política monetária.

Taxa de Desemprego - PNAD
 Em % | trimestre móvel



Criação de Vagas Formais - Caged
 Em milhares



110
 111 Em renda variável, o Research do BB (BBDI) divulgou alvo para o Ibovespa: base de 172 mil
 112 pontos no fim de 2026, com cenário otimista em 182 mil. Em estimativas históricas, o índice
 113 avança ~10 mil pontos a cada 1 p.p. de queda na Selic. O encontro de Trump com Xi e, para o
 114 Brasil, com Lula, pode estimular o fluxo estrangeiro para emergentes. O estrangeiro busca
 115 liquidez — entra e sai rápido — então ficamos próximos do índice. Sugerimos o BB Ações
 116 Governança, que funciona como um “Ibovespa melhorado” do ponto de vista de governança
 117 (transparência, prestação de contas, alinhamento com acionistas). Desde 2009, o fundo tem
 118 histórico positivo, com menor volatilidade que o índice.

Brasil - Inflação

IPCA-15 avança abaixo do esperado em outubro.

O IPCA-15 teve alta de 0,18% em outubro, depois do avanço de 0,48% em setembro. Esse resultado foi abaixo da expectativa de mercado (0,21%), conforme mediana da Bloomberg. Com o dado de outubro, o indicador acumulou alta de 3,94% no ano e 4,94% nos últimos 12 meses, abaixo dos 5,32% registrado nos 12 meses imediatamente anteriores.

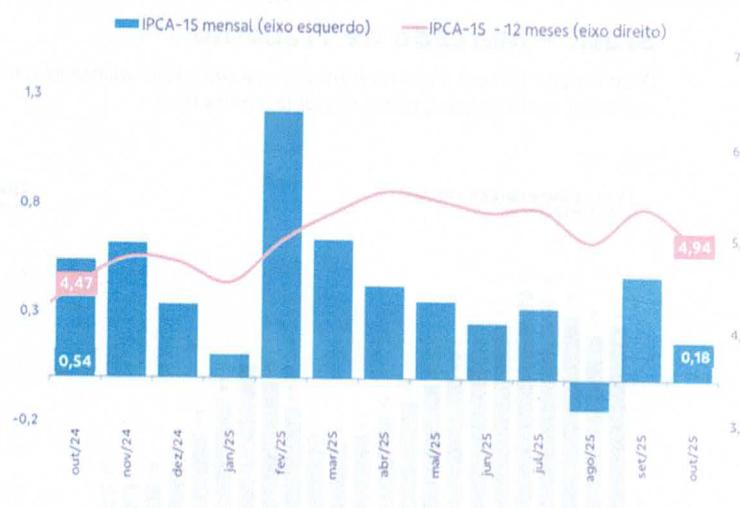
De forma desagregada, cinco dos nove grupos de pesquisa apresentaram alta no mês, com destaque para o grupo Transportes que registrou alta de 0,41%, impactado principalmente pelos combustíveis (1,16%) e passageiros aéreos (4,39%). O grupo Habitação apresentou uma desaceleração significativa, passando de 3,31% para 0,16%. Esse movimento foi influenciado principalmente pela queda na energia elétrica residencial. No sentido contrário, os grupos Artigos de residência (-0,64%), Comunicação (-0,09%) e Alimentação e Bebidas (-0,02%), que possui o maior peso no índice, registraram queda na passagem mensal.

O resultado do IPCA-15 de outubro indicou uma desaceleração do índice, influenciada principalmente pelo recuo nos preços da energia elétrica residencial, conforme o esperado. Esse movimento, somado à recente redução no preço da gasolina anunciada pela Petrobras, contribui para uma dinâmica mais favorável da inflação no encerramento de 2025. Diante desse cenário, revisamos nossa projeção para o IPCA para 4,5%, compatível com o teto da meta.

119

IPCA-15

Variação mensal e acumulada em 12 meses (%)



Brasil - Política Monetária

Ata do Copom reforça a visão de que juros não devem cair no curto prazo.

O Banco Central divulgou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) realizada nos dias 16 e 17 de setembro, quando decidiu pela manutenção da taxa de juros em 15,00% ao ano pela segunda reunião seguida. Em relação ao cenário internacional, os dirigentes do Copom reforçaram o viés de incerteza, mas enfatizou que há uma maior concentração do debate econômico em relação a temas mais conjunturais e de curto prazo do que problemas mais estruturais.

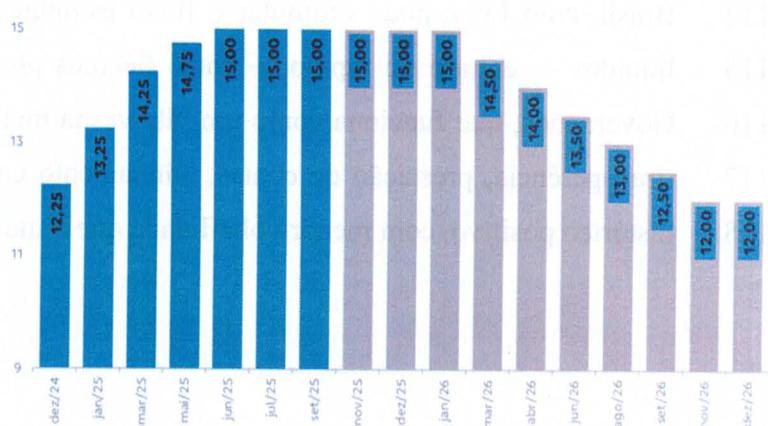
Do ponto de vista da economia brasileira, os indicadores seguem apontando moderação no crescimento na visão do Banco Central. Ainda que tenhamos sinais mistos dos dados econômicos, há uma clara tendência de perda de dinamismo de setores mais sensíveis ao mercado de crédito se comparado aos setores mais lidados à renda e, consequentemente, ao mercado de trabalho.

Em nossa avaliação, a ata reforçou o tom duro do comunicado ao destacar que ainda temos um caminho longo para a convergência da inflação em direção à meta. Apesar de uma perspectiva de menores juros nos EUA, câmbio mais apreciado e revisões para baixo na inflação corrente, as projeções para 2026/27 ainda se mantêm acima do centro da meta. Por esse motivo, reforçamos nosso cenário de que não há espaço para o início do ciclo de cortes de juros no curto prazo e reduções da Selic ocorrerão apenas a partir de março de 2026.

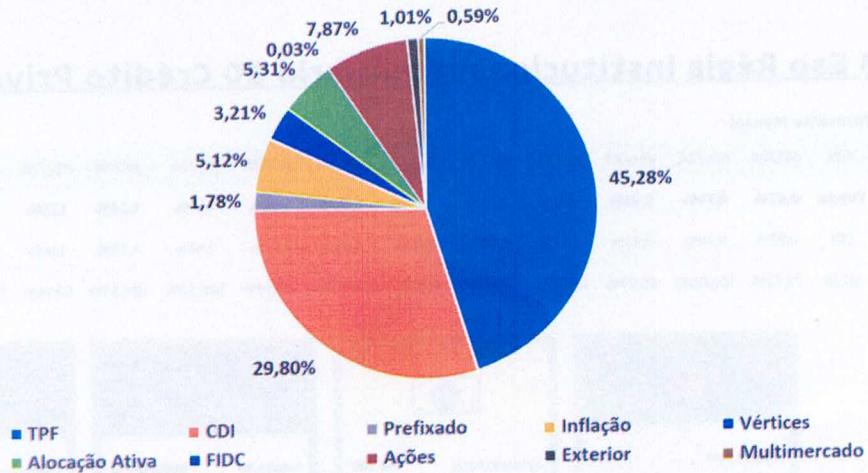
120

Cenário de evolução recente da Selic e Projeções BB

Em % ao ano



Carteira Atual – Alocação (09/2025)



121

122 Para encerrar, trago uma opção no exterior: nosso Bolsas Globais Ativo. O índice de
123 referência é o MSCI All Country (economias desenvolvidas e emergentes), talvez o mais
124 representativo para bolsas globais. Metade da carteira é indexada ao benchmark; na outra
125 metade o gestor faz “descasamentos” táticos. Exemplo: exposição via ETF de semicondutores
126 (SOX), uma tese ligada à demanda por chips e IA. Esses descasamentos geram retorno acima
127 do benchmark: +5% em 12 meses e +4% em 2025. O fundo tem hedge cambial; a volatilidade
128 fica apenas da renda variável, sem exposição ao câmbio.

Projeções BB | Focus

PIB

	BB	Focus
✓ 2025	2,20% =	2,16% =
✓ 2026	1,70% =	1,78% =

Câmbio

	BB	Focus
✓ 2025	R\$ 5,40 / US\$ =	R\$ 5,41 / US\$ =
✓ 2026	R\$ 5,50 / US\$ =	R\$ 5,50 / US\$ =

IPCA

	BB	Focus
✓ 2025	4,52% ▼	4,55% ▼
✓ 2026	4,00% =	4,20% =

SELIC

	BB	Focus
✓ 2025	15,00% =	15,00% =
✓ 2026	12,00% =	12,25% =

129

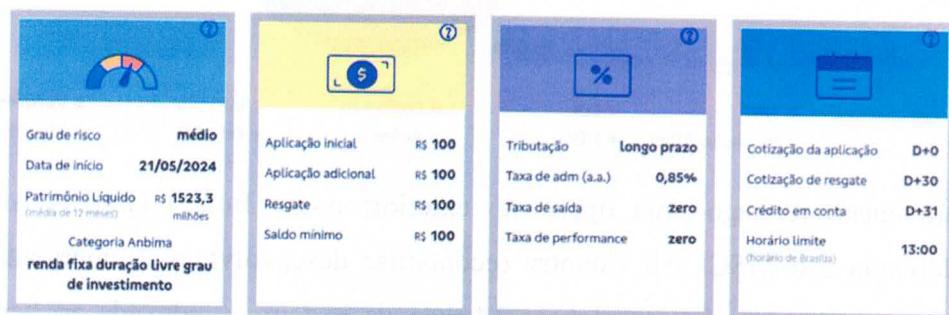
130 Encerramos por hoje, de forma sucinta, mas sem perder conteúdo. Vou preparar o material
 131 para envio, junto com a documentação dos fundos discutidos. Fico à disposição para
 132 perguntas.

BB Esp Régia Institucional Equilíbrio 30 Crédito Privado IS



Performance Mensal

Mês	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	0,87%	0,79%	0,41%	1,20%	1,19%	1,03%	1,02%	1,21%	1,17%	1,34%	1,15%	1,26%	13,41%	11,08%
CDI	0,93%	0,79%	0,93%	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	13,30%	10,35%
%CDI	93,55%	100,00%	44,09%	118,81%	120,20%	107,29%	96,23%	106,14%	106,36%	104,69%	99,14%	103,28%	100,83%	107,05%



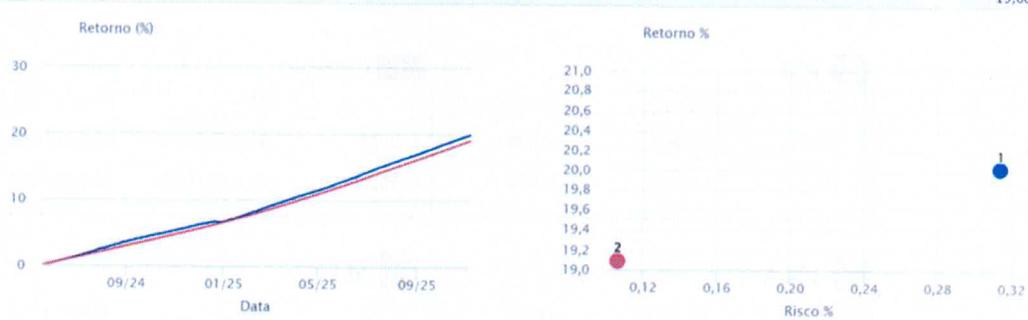
133

CNPJ: 53.828.511/0001-62 | Artigo 7º, Inciso V, 'b'

BB Esp Régia Institucional Equilíbrio 30 Crédito Privado IS



Leg.		Ativo	Período da Análise: 21/05/2024 a 03/11/2025. Retornos em %.	No período
1		BB Espelho Régia Institucional Equilíbrio 30 FIC Fif Is RF Créd Priv L		20,02
2		CDI		19,08



134

135



Resultados diários IMA - 04/11/2025

Índice	Data de Referência	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)	Duration (d.u.)	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	04/11/2025	0,1019	12,3617	115	14,6319	14,5117
IRF-M 1+	04/11/2025	-0,068	17,7877	791	13,492	13,5233
IRF-M	04/11/2025	-0,0145	15,9101	581	13,8468	13,5841
IMA-B 5	04/11/2025	0,0312	9,4586	576	8,7063	8,2991
IMA-B 5+	04/11/2025	-0,2638	11,0088	2.458	7,4561	7,398
IMA-B	04/11/2025	-0,1339	10,4178	1.628	8,0075	7,5386
IMA-S	04/11/2025	0,1122	12,0984	1	--	--

Fonte: <https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp>. Acesso em 05/11/2025.

136

IRF-M e ciclos de queda da SELIC

Comparativo de Retorno CDI x Prefixado
Retorno acumulado em 12 meses vs. Selic Meta (em %)



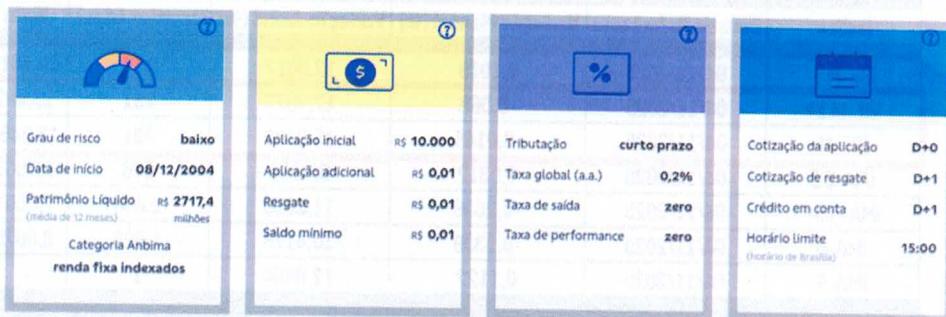
137



BB Previd RF IRF-M TP

Performance Mensal

Mês	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	últimos 12 meses	2025
Fundo	0,19%	-0,54%	-1,65%	2,54%	0,60%	1,36%	2,97%	0,97%	1,77%	0,26%	1,66%	1,21%	11,84%	14,12%
IRF-M	0,21%	-0,52%	-1,66%	2,58%	0,61%	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	12,11%	14,36%
desvio ¹	-0,02pp	-0,02pp	0,01pp	-0,04pp	-0,01pp	-0,03pp	-0,02pp	-0,03pp	-0,01pp	-0,03pp	0,00pp	-0,05pp	-0,27pp	-0,24pp



138

CNPJ: 07.111.384/0001-69 | Artigo 7º, Inciso I, 'b'

139

Perfeito. Obrigado, pessoal. Boa tarde a todos. Até a próxima.

Projeção IBOVESPA (BB-BI)

Ibovespa	
Fechamento em 31/10/2025 (pts)	149.540
Preço-alvo Dez/2026 (pts)	172.000
Potencial de valorização (%)	15,0%
Máxima (52 sem.)	149.234
Mínima (52 sem.)	118.222
Variação no mês (%)	2,26%
Variação em 2025 (%)	24,32%
Variação em 12 meses (%)	15,29%

140

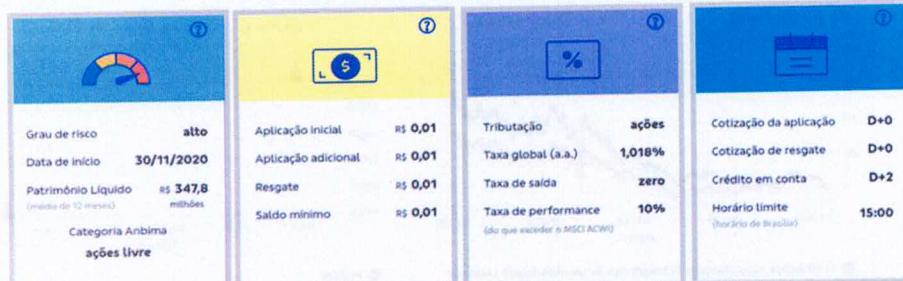
Fonte: <https://www.bb.com.br/docs/portal/upt/CartAccessNov25.pdf> - Acesso em 03/11/2025

BB Ações Bolsas Globais Ativo BDR

OBS: possui hedge cambial.

Performance Mensal

Mês	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	-1,61%	4,09%	-2,68%	3,07%	-0,78%	-3,66%	0,91%	5,77%	4,82%	1,27%	3,21%	5,22%	20,82%	21,22%
MSCI ACWI (USD)	-2,29%	3,63%	-2,45%	3,29%	-0,70%	-4,15%	0,77%	5,51%	4,37%	1,28%	2,36%	3,49%	15,61%	17,05%
desvio ¹	0,68pp	0,46pp	-0,23pp	-0,22pp	-0,08pp	0,49pp	0,14pp	0,26pp	0,45pp	-0,01pp	0,85pp	1,73pp	5,21pp	4,17pp



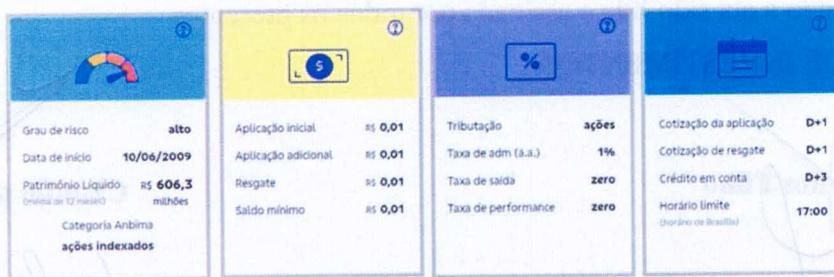
CNPJ: 39.255.695/0001-98 | Artigo 8º, Inciso III

141

BB Ações Governança IS

Performance Mensal

Mês	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Últimos 12 meses	2025
Fundo	-1,49%	-3,05%	-4,26%	5,11%	-2,97%	5,57%	3,41%	2,03%	1,67%	-4,24%	6,46%	3,39%	11,33%	21,75%
IGCT	-1,49%	-3,10%	-4,44%	5,15%	-2,92%	5,73%	3,42%	2,03%	1,54%	-4,24%	6,33%	3,49%	11,15%	21,84%
desvio ¹	0,00pp	0,05pp	0,18pp	-0,04pp	-0,05pp	-0,16pp	-0,01pp	0,00pp	0,13pp	0,00pp	0,13pp	-0,10pp	0,18pp	-0,09pp



CNPJ: 10.418.335/0001-88 | Artigo 8º, Inciso I

142

143 Pelo membro **Eduardo** foi perguntado se você tem esse gráfico em formato não fechado, para
 144 conseguirmos comparar ano a ano? Posso verificar. Acho que consigo gerar esse comparativo;
 145 se não em gráfico, ao menos uma tabela com números consolidados. Não garanto hoje, mas
 146 amanhã vou atrás. Anotei a demanda e coloco no meu fluxo. Pelo membro **Eduardo** foi dito



147 que se conseguirem mandar já com a tabela (ano a ano), é melhor ainda — ajuda na
148 comparação.

BB Ações Governança IS



CNPJ: 10.418.335/0001-88 | Artigo 8º, Inciso I

149
150 Pelo membro **Claudio Duarte** foi dito que o Macaeprev agradece a disponibilidade do Iran e
151 da Marcela, que sempre nos atendem com rapidez e presteza. **II- ENCERRAMENTO:** Nada
152 mais havendo a tratar, foi registrado que todos os gráficos e informações da instituição
153 bancária expostos nesta ata foram reproduzidos na íntegra, sem alterações e são de inteira
154 responsabilidade dos seus palestrantes, a reunião foi encerrada às dezoito horas e cinco
155 minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

156 COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

157 Alfredo Tanos Filho

Claudio de Freitas Duarte

Erenildo Motta da Silva Junior

158 Edilane Santos Amaral

Erenildo Motta da Silva Junior

159 Fábio de Carvalho de Moraes Drumond

José Eduardo da Silva Guinanejo

160 Miriam Amaral Queiroz

Patrícia Alves de Vasconcellos
(Gestor de Recursos)

161